

# DESENTRELAÇAR A ENDOMETRIOSE: REFLEXÕES VIVIDAS NA AÇÃO DE EXTENSÃO DO IEFES COM A MEAC

## II Encontro de Iniciação Acadêmica

Ivina Maria de Sousa Paes, Leonardo Robson Pinheiro Sobreira Bezerra, Italo Costa Fernandes, Cintia Coelho Góes, Ana Alice Lopes Bezerra, Tatiana Passos Zylberberg

Sou estudante do curso de Educação Física, contemplada com a Bolsa de Iniciação Acadêmica (BIA) e alocada para o Projeto de extensão Mulheres e Novelas (IEFES/UFC), o qual se propõe a desentrelaçar a Endometriose, por meio de diferentes ações. Uma das grandes características da Endometriose são dores incapacitantes, principalmente no período menstrual. A Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC/EBRSERH) tem um setor de dor pélvica/endometriose. O projeto Mulheres e Novelas ampliou suas ações, firmando parceira em 2017, para a escuta-reflexiva as mulheres (e seus acompanhantes), no dia da consulta no ambulatório de ginecologia MEAC. No primeiro dia de ação do projeto, a minha maior angústia foi: “como tirar aquelas mulheres das cadeiras e levá-las para uma sala se elas sequer se levantavam para ir ao banheiro com medo de perder a consulta?” Conseguimos gradativamente mais confiança. No projeto conhecemos mulheres em várias etapas no processo de descoberta e tratamento da Endometriose. Histórias de dores desde a primeira menstruação, a dificuldade que os outros tinham de compreender a dor que sentiam e as diversas sensações cristalizadas em seus corpos. Compartilhamos vídeos do nosso canal no Youtube, lemos trechos do livro e artigos que complementavam as nossas conversas. Percebemos que cada mulher tratava a doença de forma diferente, apesar de denominadores incomuns, notamos que o apoio, carinho e compreensão ao seu redor ajudavam a continuar o tratamento e ir à busca de melhor qualidade de vida. Após conversar conosco, algumas mulheres narravam ter mais determinação em prosseguir com o tratamento. Ao se despedirem de nossa equipe, elas diziam estar se sentindo mais leves e buscavam expressar um agradecimento carinhoso. Essa experiência me fez compreender que, ao tratar a dor de alguém, devemos acolher com compaixão cada detalhe, assim sendo, a escuta e a humanização são de extrema importância num caminho marcado por dor e solidão.

Palavras-chave: Endometriose. Escuta-reflexiva. Mulheres. Educação Física.